



AUTOESTIMA E SEXUALIDADE EM PACIENTES MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ana Carolina Rosa Junqueira; Amália Molaro Pontes de Moraes; Flávia Andressa Farnocchi Marucci; Ricardo Gorayeb;

O câncer de mama consiste na multiplicação rápida e desordenada de células, podendo atingir as diversas regiões da mama e até mesmo migrar para outros tecidos e órgãos do corpo. É o tipo de câncer mais frequente em mulheres no mundo, tendo alto índice de morbidade e mortalidade na população feminina. Entre os tratamentos utilizados no câncer de mama, destaca-se a mastectomia, a qual consiste na retirada total da mama, podendo ser necessária a retirada dos músculos peitorais e linfonodos axilares. Por envolver mutilação e alteração da imagem corporal, a mastectomia tem impacto psicológico, afetando negativamente a autoestima, a autoimagem e a sexualidade das pacientes submetidas a este tratamento. O objetivo do presente estudo foi compreender o impacto da mastectomia na autoestima e na sexualidade de mulheres submetidas a tal procedimento. Realizou-se uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados PubMed, PsycInfo e Lilacs entre os anos de 2008 e 2017, utilizando combinações das palavras-chave: "breast neoplasm"; "mastectomy"; "sexual*"; "self-esteem"; "femininity"; e "self-image". Utilizou-se como critérios de inclusão artigos empíricos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês, realizados com participantes do sexo feminino. Foram excluídos os artigos não disponíveis na íntegra de maneira gratuita e artigos cujo foco eram outras modalidades de tratamento ou outras variáveis psicológicas, que não compreendiam o objetivo deste estudo. Foram identificados 600 artigos nas bases de dados pesquisadas, tendo restado após exclusão por duplicidade 274 artigos para serem avaliados. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 20 artigos foram selecionados para leitura integral, sendo destes 13 artigos incluídos para a análise. Dentre os artigos analisados, dez estudos abordaram o impacto da mastectomia na sexualidade, cinco na imagem corporal e dois na autoestima, sendo que em todos os estudos este impacto foi avaliado como negativo. Com relação à sexualidade, verificou-se a presença de crenças disfuncionais quanto à atividade sexual, desejo sexual hipotativo, dificuldade em atingir o orgasmo, alterações do estado hormonal e secura vaginal. Quanto à imagem corporal os estudos observaram que a cirurgia de reconstrução da mama parece ser fator de proteção aos prejuízos emocionais gerados pela mastectomia, sendo o benefício da cirurgia reconstrutora imediata, maior do que quando esta é realizada tardiamente. Em relação à autoestima, verificou-se impacto negativo mais acentuado em pacientes jovens, sendo que mulheres mais velhas apresentaram melhor ajustamento frente ao tratamento. Todos os artigos analisados confirmaram a hipótese de que a mastectomia gera mudanças consideráveis na forma como a mulher se vê, se sente e como passa a vivenciar a sua sexualidade, sendo frequentes sentimentos de vergonha e constrangimento diante do parceiro, levando a evitação do contato íntimo ou sexual. Os significados socioculturais atribuídos à mama, relacionados à feminilidade, atratividade e maternidade, acentuam o sofrimento vivenciado na perda do seio, o que implica na necessidade da mulher confrontar tais simbolismos a fim de reconstruí-los, visando reduzir os possíveis prejuízos trazidos pela realização da mastectomia. Tal compreensão permite o desenvolvimento de intervenções psicossociais que possam reduzir os impactos decorrentes da mastectomia.